



## As tecnologias de informação e comunicação na escolha profissional de adolescentes no Brasil: desafios e impacto social

**Helaine Barroso dos Reis**

Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes

helaine@ifes.edu.br

**Graciela Alessandra Schuwartz**

Escola Monteiro Lobato Cems

graciela.ifes@gmail.com

### Resumo

O artigo analisa as contribuições e impacto social das Tecnologias de Informação e Comunicação na escolha profissional de adolescentes no Brasil. A investigação é qualiquantitativa e de caráter descritivo e interpretativo, sobre uma amostra aleatória e estratificada de estudantes com idade entre 13 e 18 anos pertencentes às diversas redes de ensino, nos conglomerados das cinco regiões do Brasil. A coleta de dados se deu via questionário online divulgado nas redes sociais e por e-mails. Aborda a escolha profissional sob os seguintes eixos Tecnologias de Informação e Comunicação, família, escola, região, instrumentos e dinâmicas de intervenção. Os resultados mostram as Tecnologias de Informação e Comunicação como importante ferramenta em difusão de conhecimentos na sociedade global da aprendizagem integrada nas redes, em entrelaces comunicacional e em dinâmicas de aconselhamento de carreira. É importante de consolidar legalmente as políticas que garantam acessibilidade tecnológica e serviços de Orientação Profissional nas escolas em todo território nacional.

**Palavras-chave:** orientação profissional; tecnologias da informação e comunicação; instrumentos e dinâmicas de intervenção.

### Resumen

El artículo analiza las contribuciones y el impacto social de la Información y la Comunicación en la elección vocacional de los adolescentes en Brasil. La investigación es de carácter cualitativo-cuantitativo, descriptivo e interpretativo en una muestra aleatoria y estratificada de estudiantes de entre 13 y 18 años



pertencientes a los diferentes sistemas escolares en grupos de las cinco regiones de Brasil. La recolección de datos se llevó a cabo a través de un cuestionario en línea difundido en las redes sociales y correos electrónicos. Aborda la elección profesional en las siguientes áreas: Tecnologías de la Información y la Comunicación, familia, escuela, región, instrumentos y dinámica de intervención. Los resultados muestran las Tecnologías de la Información y la Comunicación como una herramienta importante en la difusión del conocimiento en la sociedad global de aprendizaje integrada en las redes, en las imbricaciones de la comunicación y en las dinámicas de orientación profesional. Es importante consolidar legalmente políticas que garanticen la accesibilidad tecnológica y de servicios de orientación profesional en las escuelas de todo el país.

**Palabras clave:** orientación profesional; tecnologías de la información y la comunicación; herramientas y dinámicas de intervención.

## Abstract

The article analyzes the contributions and social impact of Information and Communication Technologies in the professional choice for teenagers in Brazil. The research is qualitative and quantitative, descriptive and interpretative, on a stratified random sample of students aged between 13 and 18 years belonging to various educational networks, in clusters in the five regions of Brazil. Data collection took place via online questionnaire circulated on social networking sites and email. It approaches the professional choice in the following axes: Information and Communication Technologies, family, school, region, intervention instruments and dynamic.. The results show Information and Communication Technologies as an important tool for disseminating knowledge in the global society of integrated learning networks in communication and in the interweaving of career counseling dynamic. It is important to consolidate legally policies that ensure technological accessibility and Vocational Guidance services in schools nationwide.

**Keywords:** career counseling; information and communication technologies; intervention instruments and dynamics.



## 1. Primeiras impressões

As transformações sociais, iniciadas no século XX e que continuam a acontecer de forma acelerada no início do século XXI, têm afetado de modo particular as relações entre educação, formação e emprego. A instabilidade e o imprevisto fazem parte da economia globalizada em que estamos inseridos; assim, a carreira profissional também perpassa por mudanças deixando de ser linear para se adaptar às diversas transições ao longo da vida.

Os jovens, nesse contexto, são os catalisadores das grandes mudanças; estão amadurecendo, aprendendo, captando as mensagens que o meio apresenta na sua formação pessoal. Como nativos digitais, possuem familiaridade com as inovações tecnológicas, pois nasceram percebendo as tecnologias como sustentáculo de seu tempo, mesmo que não tivessem acesso direto a elas. Segundo Prensky (2001a, 2001b), a neuroplasticidade do cérebro e a maleabilidade dos processos cognitivos fazem com que os nativos digitais possuam tanto a estrutura física quanto a forma de pensar diferente dos imigrantes digitais, os quais se desenvolveram cognitivamente frente a um mundo analógico e foram imersos posteriormente nas tecnologias digitais.

Eles são, geralmente, executores de multitarefas simultâneas, estando ao mesmo tempo conectados à TV, à internet, à música, às redes sociais e fazendo a lição de casa. Acostumados à linguagem virtual, transitam entre hipermídias, o que faz com que desenvolvam uma forma não linear de lidar com a informação.

Se no início do século passado era frequente escolher uma profissão para a vida toda, atualmente é pouco provável que o jovem possa acomodar-se a isso (Lima, 2002). De fato, a contemporaneidade trouxe novas dinâmicas e novos desafios em relação à carreira, que vem preocupando os governos de diversos países: como o desemprego, o subemprego, as mudanças demográficas, o aumento de idade para aposentadoria. Além disso, partilham da ideia de que a carreira deve adaptar-se à realidade, mas com responsabilidade pessoal e social, favorecendo e valorizando a aprendizagem ao longo da vida, tanto para formação profissional como para a pessoal (Barros, 2010).

Diante dessa realidade a Orientação Profissional – OP – é uma medida preventiva, que visa auxiliar o jovem no processo de amadurecimento da escolha profissional. Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC – podem influenciar essas escolhas, uma vez que estão presentes no dia a dia de nossos



jovens e constituem-se em ferramentas de grande impacto social.

A OP também está envolta na globalização; o mercado de trabalho não é mais o mesmo e, assim, os novos desafios passam pela necessidade de integrar as concepções teóricas com as intervenções metodológicas que contemplem a diversidade de objetivos e de transições de uma multiplicidade de sujeitos influenciados pela sociedade, porém únicos e singulares (Barros, 2010).

Nesse contexto, vislumbrou-se a importância das TIC na definição profissional dos adolescentes imersos em um cenário atual e tecno-dependente, o que veio definir a problemática para o desenvolvimento deste estudo, além da motivação de explorar o assunto pela carência de referencial teórico específico Brasil.

Nosso objetivo é, portanto, a investigação das contribuições das TIC na escolha profissional de adolescentes no Brasil e o impacto social daí decorrente. Para isso (1) levantamos a legislação brasileira referente às políticas públicas que asseguram a acessibilidade do aconselhamento de carreira nas escolas; (2) utilizamos as redes sociais para questionar aos adolescentes brasileiros sobre o impacto das TIC na sua escolha profissional e qual o tipo de Orientação Profissional recebem dentro e fora da rede escolar que estudam; e, por fim, (3) traçamos considerações sobre os impactos das contribuições das TIC na escolha profissional em conglomerados regionais na sociedade brasileira.

## **2. Desvelando conceitos: concepções teóricas que fundamentam a orientação profissional**

Perante tantas mudanças no cenário globalizado da realidade econômica, inferem-se também transformações sociais e políticas em processo contínuo e exigente sobre a formação profissional. O panorama impõe à OP uma dinamicidade, evoluindo sob diferentes abordagens teóricas, ao buscar adaptar-se a novas variáveis, conceitos e processos de intervenção.

De acordo com Barros (2010, p. 166), a partir do momento em que a "Psicologia Vocacional evoluiu e conquistou sua autonomia em relação a outros domínios", construíram-se diferentes processos, variáveis, modelos e teorias em que a OP atual se baseia, cujos principais modelos nas grandes áreas das teorias intervencionistas são:

(1) Modelos da correspondência ou do ajustamento (a escolha profissional precisa



combinar características individuais com características ocupacionais);

(2) Modelos desenvolvimentistas, desenvolvimentistas construtivistas e desenvolvimentistas contextualistas (a carreira é uma construção desde a infância do indivíduo. Para alguns estudiosos dessa concepção teórica, o interventor ajuda o indivíduo a refletir sobre o passado para construir o futuro);

(3) Modelos baseados na aprendizagem social e na teoria sociocognitiva (a escolha profissional está ligada a fatores genéticos, sociais, educacionais, ambientais e ao mercado de trabalho, tendo o indivíduo papel ativo na avaliação). Ressalta-se que mediadores cognitivos são considerados de grande importância no desenvolvimento e nos comportamentos de carreira e, na visão contemporânea, a internet é deles.

### 3. Navegando pela história da orientação profissional brasileira: origem e leis

No Brasil, segundo Sparta (2003) e Silva (2004), a Orientação Profissional teve início em 1924, com a criação do Serviço de Seleção e orientação de carreira para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, cujo precursor foi o engenheiro suíço Roberto Mange. Ainda em São Paulo, em 1931, foi criado por Lourenço Filho, o primeiro serviço público estadual de OP, porém, apenas em 1942, com a promulgação da Lei Capanema, se incluiu nas escolas a Orientação Educacional com a tarefa de auxiliar a escolha profissional dos alunos.

Posteriormente, a OP passou a ser desenvolvida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), além de organizações não governamentais, embora, somente em 1964 foi regulamentada a profissão de psicólogo no Brasil, o que permitiu estender os serviços de Orientação Vocacional e Profissional na abordagem clínica à comunidade.

Em seguida, instaurou-se no país por Golpe de Estado uma ditadura militar, que perdurou de 1964 até 1985 (quando iniciou a transição democrática pela eleição de um presidente civil, Tancredo Neves, por voto indireto de um colégio eleitoral). Caracterizou-se por seu aspecto autoritário e violento como forma de garantir sua existência, sendo a educação um instrumento de reprodução de sua ideologia, perdendo, assim, o caráter libertário e transformador da realidade.

O mercado de trabalho e os direitos trabalhistas sofreram várias mudanças e a organização sindical enfraquecida contribuía para que a sociedade se adaptasse



a nova realidade. Para Saviani (2008, p. 293) "[...] a sociedade se polarizou entre aqueles que, à esquerda, buscavam ajustar o modelo econômico à ideologia política e os que, à direita, procuravam adequar à ideologia política ao modelo econômico", cada lado objetivando, nacionalizar a economia e desnacionalizar a ideologia, respectivamente.

A OP, então, precisou adequar-se a essa realidade, pois, como a educação, submetida aos mecanismos de controle do Estado, deveria reproduzir as ideias e os valores da classe dominante. Contudo, alguns aspectos relevantes para a educação surgiram nesta época, dentre os quais elencamos as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Lei nº 4.024/1961, que resultou na liberdade de atuação da iniciativa privada na educação e na equivalência entre todos os cursos do mesmo nível colocando um fim (somente formal) na dualidade de ensino entre os currículos do ensino regular (destinado às elites e acesso à educação superior) e os cursos profissionalizantes (reduzidos às necessidades imediatas do mundo do trabalho).

Lei nº 5.692/1971, que resultou na profissionalização obrigatória do ensino de 2º grau e originou o Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Na prática, a profissionalização compulsória objetivou dar resposta à crescente demanda das classes populares a níveis mais elevados de escolarização e atender a necessidade de mão de obra qualificada (técnicos de nível médio) para aprovar o projeto de desenvolvimento do Brasil centrado em uma nova fase de industrialização subalterna (conhecido como o milagre brasileiro).

Esses fatores contribuíram para a criação, em 1993, da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (ABOP) com o objetivo de unificar o desenvolvimento da OP no Brasil. Hoje a ABOP é promotora de inúmeros simpósios, eventos e publicações, como a Revista Brasileira de Orientação Profissional (Silva, 2004).

Mais tarde, em 1996, com a promulgação da LDB, Lei 9.394/96, houve mais abertura para a criação de projetos de OP integrados ao currículo escolar e o ensino médio passou a ter caráter regular e profissionalizante, preparando o indivíduo tanto para o curso superior quanto para o mercado de trabalho. Essa abertura permitiu elaborar programas de educação de carreira de cunho pedagógico a fim de capacitar os estudantes para a transição entre a escola e o mundo do trabalho, promovendo situações de conscientização para o jovem como a de refletir sobre quais decisões precisa tomar, quais modelos, valores e padrões deseja perpetuar, e, em quais deles gostaria de diferenciar-se (Canedo, 2012).



## 4. A orientação profissional na contemporaneidade

Nos primórdios da intervenção profissional, a vocação, chamado natural e intrínseco da pessoa, era o que precisava ser desvelado para uma atuação profissional plena sob o ponto de vista da satisfação pessoal. Mudar o foco de Orientação Vocacional para Orientação Profissional significa mudar o caminho a ser seguido, focar o olhar nas oportunidades e no processo de escolha de uma carreira e enfatizar “[...] o encaixe e a elaboração de projetos, no sentido da sobrevivência” (Lehman, 2002, p. 20-21), deixando de ser o trabalho transformação da natureza para ser ação social.

Na escolha precisa-se considerar o maior número possível de determinantes que operam sobre os sujeitos sociais. Nesse sentido, enfatizamos três aspectos essenciais no trabalho realizado: quem escolhe; em que contexto o faz; e, de que forma aprende a escolher. À OP cumpre auxiliar na profissão, conhecer o campo de atuação, preparação para o ingresso e progressão na profissão escolhida.

A OP passou por quatro estágios teórico-práticos (Santos, 1987, citado por Lehman, 2002), a saber: 1- Informativo (informa sobre as profissões existentes, suas perspectivas e exigências); 2- Psicométrico (valoriza mais as características pessoais no sucesso de uma carreira, do que o mercado de trabalho); 3- Clínico (enfatiza o papel ativo do indivíduo para a autocompreensão e autodireção na escolha profissional); 4- Político social (enfatiza o contexto sociopolítico do processo de escolha profissional e considera configurações sociais passadas, presentes e futuras).

A partir da década de 1990, o mundo do trabalho mudou e conseqüentemente o papel do indivíduo. Novos paradigmas e novos contextos surgiram, a imprevisibilidade e a globalização trouxeram para o homem, para a educação e para o mercado de trabalho muitas questões com os avanços tecnológicos em termos de comunicação e industrialização, como o surgimento e expansão da *internet*, a facilidade e velocidade de acesso às informações e a ampliação das mídias de massa.

Assim, a OP também precisou buscar novos rumos e se faz necessário orientar trabalhadores ativos, inativos e desempregados, e, reconhecer o trabalho como forma de inserção social, tendo em vista que o mercado de trabalho apresenta-se mais amplo e complexo, enquanto a educação nem sempre acompanha a evolução tecnológica na totalidade das redes escolares no Brasil.

É nesta falta de contrapartida que se torna difícil acompanhar a velocidade de



tantas mudanças: a escola precisa educar os profissionais do futuro, educar para a vida, para a mudança, para a formação continuada, pois “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 67). Portanto, a OP precisa adaptar-se, criar novos espaços de reflexão e intervenção para articular as aptidões pessoais, os sistemas sociais e o mercado de trabalho, já que a carreira deve combinar necessidade, flexibilidade, criatividade, formação e reorganização.

A tarefa do orientador de carreira profissional é diferente em cada contexto: nas escolas é preciso articular suas características com as profissões; em instituições busca-se refletir sobre o que o indivíduo pode fazer na sociedade em que está inserido; nas empresas visa-se desenvolver metas para seus funcionários a fim de fortalecer as metas e estratégias de mercado. “A questão que se coloca hoje não é a de tentar encaixar as antigas teorias aos novos problemas, e sim a de desenvolver novas estratégias que não surjam como modelos estáticos, mas que se reelaborem e se rearticulem a todo o momento [...]” (Lehman, 2002, p. 23).

Desta forma, a OP é processo, ainda que tenha como objetivo conciliar a colocação do indivíduo no mercado de trabalho, favorecendo seu desenvolvimento profissional nas diversas etapas de sua vida. Porém, há que se equacionar a reiterada problemática das rupturas pessoais ou profissionais e da dependência das necessidades do mercado de trabalho, que pode estar em meio a crises diversas.

Nesse espaço, a OP, tem um papel relevante na preparação do indivíduo para a autonomia, para o desenvolvimento do pensamento crítico, para o autoconhecimento de si mesmo e do meio social e para facilitar as trocas de experiências, com o intento de escolhas profissionais conscientes, que exijam posicionamento, ação e decisão.

## 5. Revelando as TIC e a escolha profissional

É possível que a inovação mais evidente das tecnologias na orientação vocacional durante o século XX seja o uso dos computadores nesse setor. Essa tecnologia apoia os profissionais de OP em diversos aspectos, tanto em rotinas, instrumentos e dinâmicas de intervenção, como na manipulação, armazenamento e atualização de informações, e “[...] em tarefas de Consulta Psicológica” (Taveira, 1989, p. 81).

O início do uso dos computadores na rotina da OP foi isoladamente psicométrico,



de forma estática e diretiva, para acelerar os diagnósticos e as estatísticas em diferentes carreiras profissionais. Entretanto, com a mudança de foco da OP, da visão de vocação para integração entre mercado de trabalho e realização profissional, essa maneira de usar a tecnologia passou a compor uma forma mais global de análise.

Tais mudanças conceituais levaram ao desenvolvimento de Sistemas de Informação em programação de alto nível que permitiram administrar, tabular e interpretar os testes de OP para “[...] facilitar a avaliação do cliente, a procura de informação, a exploração e o ensaio de comportamentos, o planeamento, a simulação de resultados de carreira prováveis e o reforço da tomada de decisão” (Herr, 2008, p. 21).

Hoje existem vários recursos tecnológicos em uso no aconselhamento de carreira, e embora os Sistemas de Orientação de Carreira Assistida por Computador - Computer-Assisted Career Guidance (CACG Systems), sejam tecnologias de grande interesse em âmbito mundial, no mercado brasileiro são escassos e os profissionais de OP utilizam “[...] os jogos, os processos audiovisuais, as simulações, os filmes, os meios de avaliação, os kits de resolução de problemas, os inventários autodirigidos e o material de pesquisa programado [...] e, mais recentemente, a Internet” (Herr, 2008, p. 21).

Destacam-se três tipos de sistemas informatizados de OP, a saber: (1) Sistemas de avaliação, que administram testes e inventários de interesses, habilidades e características de personalidade, para indicar possíveis profissões; (2) Sistemas de banco de dados e pesquisa, que fornecem informações de profissão e mercado de trabalho; (3) CACG Systems, que desenvolvem planos de ação, preparam e selecionam currículos e entrevistas, auxiliam na seleção e no investimento de negócios, contendo grande gama de informações (Esbrogeio, 2008).

É importante esclarecer que entre as vantagens desse processo estão: (a) o acesso imediato aos resultados; (b) a precisão da correlação dos resultados e; (c) a rapidez na elaboração de relatórios (Thompson, 1986 citado por Campos e Taveira, 1989). E que, adicionalmente, entre as desvantagens estão (a) o computador não leva em conta a personalidade do entrevistado; (b) o computador não considera o momento em que o indivíduo está realizando o teste e tudo que envolve esse processo.

Ressalta-se, ainda, que os meios informáticos mais elementares possuem grande armazenamento de informação e velocidade de processamento dos resultados, o que nesses sistemas tornam os interventores mais disponíveis para realizar interações



mais complexas, como, por exemplo, apoiar os jovens na reflexão sobre valores e comportamentos éticos frente aos questionamentos.

## 6. Metodologia e análise dos dados: percursos, espaços, luzes e opiniões

Metodologicamente, essa pesquisa segue uma abordagem quali-quantitativa (Santos, 2009), de cunho exploratório e de caráter descritivo-interpretativo, cujas bases lógicas da investigação científica recaem sobre um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para a análise das contribuições e o impacto social das TIC na escolha profissional de adolescentes no Brasil.

A partir de uma perspectiva fenomenológica de campo, apoiada por pesquisa bibliográfica direcionada, enfatiza-se a experiência do sujeito sob o ponto de vista da dialética polissêmica em busca de uma interpretação que se aproxime o quanto possível da estrutura do fenômeno (Coltro, 2000) nas hipóteses que se seguem:

1) A influência das TIC na escolha profissional dos adolescentes decorre do fato de que essas tecnologias estão presentes no seu cotidiano como ferramentas de estudos e pesquisa nas escolas e como meio de comunicação nas redes sociais, trazendo informações e discussões sobre profissões e mercado de trabalho.

2) O impacto social das TIC na escolha profissional de adolescentes no Brasil diz respeito à influência das informações disponíveis em meios de comunicação tais como TV, rádio, revistas, jornal, internet, que, muitas vezes, vêm sobrecarregadas de modismos, falta organização e comprometimento com a realidade e cientificidade. O mundo virtual trás diversas possibilidades, e os jovens nem sempre possuem orientadores que os guiem para aquelas que supram suas expectativas.

3) Atualmente a influência das TIC mescla-se aos modelos familiares, não tão somente pelas expectativas ditadas pela sociedade, mas por todo contexto familiar no qual o adolescente está inserido. A compreensão destas influências possibilita realizar uma escolha profissional consciente e singular, diferenciando-se das expectativas parentais, sem, contudo negar ou alienar-se dos determinantes familiares, sociais e culturais.

4) As TIC funcionam como ferramenta de conexão no mundo globalizado e trazem para o indivíduo, a educação e o trabalho inúmeras questões, demandas e ideologia, que sustentam a relação homem-trabalho. Assim sendo, a disponibilização de instrumentos de OP, quer nas escolas com acompanhamento especializado, quer nas redes virtuais por questionários de



respostas automáticas, têm auxiliado o jovem no processo de maturação em relação à escolha da sua profissão.

A população estudada constituiu-se de estudantes adolescentes brasileiros das diversas redes de ensino, sendo que como critérios de seleção, inclusão e exclusão da amostra definimos uma idade de corte abaixo de 13 e acima de 18 anos.

Como instrumento de pesquisa, elaboramos um questionário *online* que foi divulgado nas redes sociais (*Facebook* e *Orkut*), enviado por *e-mail* para alunos, professores e escolas, selecionados por meio de contatos profissionais, nas cinco regiões brasileiras.

Assim, a amostra foi se delineando à proporção que o questionário era respondido de forma aleatória e estratificada, em cinco conglomerados regionais distintos, coincidentes com as regiões brasileiras, a saber, Sul, Sudeste, Norte, Nordeste, Centro-Oeste. Dentro de cada conglomerado, os adolescentes foram classificados pela rede escolar que pertencem: federal, estadual, municipal, particular ou sistema "S", SESI (Serviço Social da Indústria), SENAC e SENAI.

Obtivemos um total de 220 questionários respondidos, sendo que 2,7% eram de jovens abaixo de 13 anos e 10,9% acima de 18 anos, ficando para análise propriamente dita, 190 questionários válidos. A distribuição da amostra por região geográfica brasileira partir do total de respostas obtidas mostrou-se com a seguinte distribuição: Sul (17%), Sudeste (27%), Norte (13%), Nordeste (25%), Centro-Oeste (18%). Ainda, se observamos a distribuição por estado da federação vemos que as respostas concentram-se em alguns dos grandes centros econômicos e políticos de cada região (Figura 1).

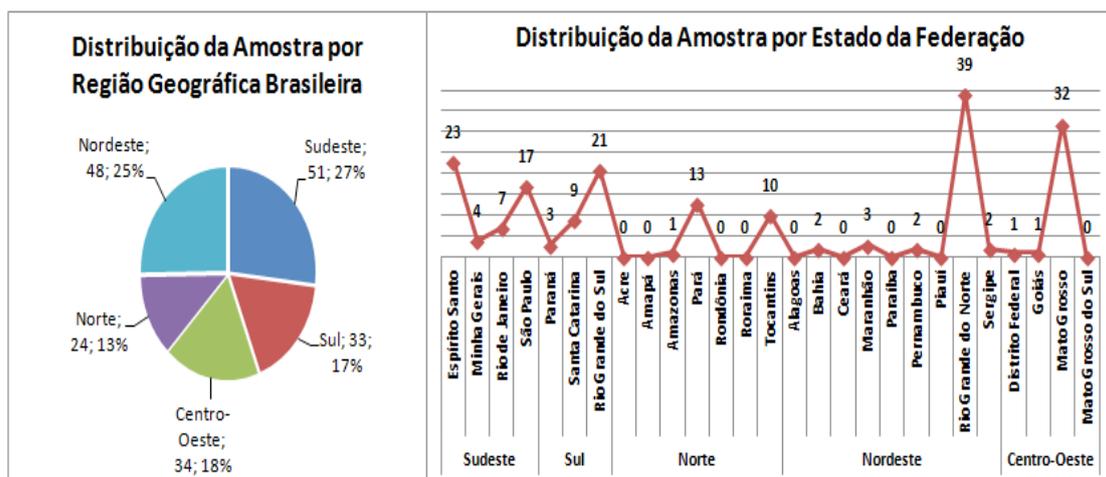
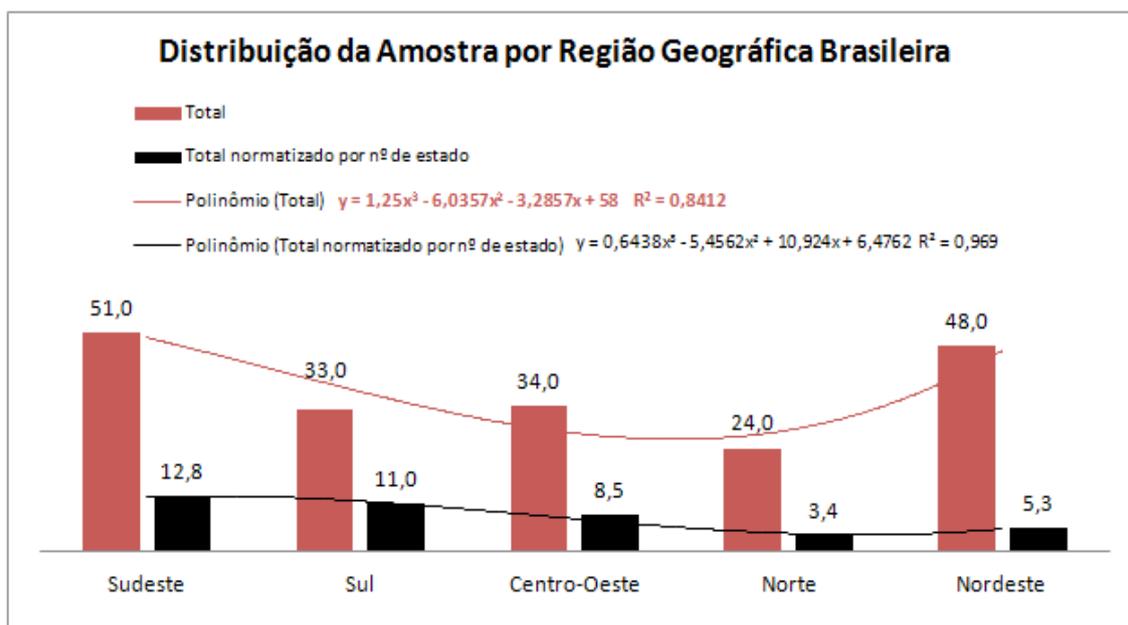


Figura 1: Distribuição da amostra por região geográfica brasileira e por estado da federação.

Assim, ao observarmos somente os valores totais de participantes por região, vemos uma grande diferença na distribuição regional, cujo ajuste polinomial de ordem três retrata um coeficiente de determinação  $R^2$  de 0,8412, mas ao se normalizar o número de jovens participantes pelo total de estados em cada conglomerado, vemos que a distribuição dos sujeitos pode ser simulada por um ajuste cujo  $R^2$  aproxima-se mais da unidade (0,969), o que revela uma representatividade mais equalizada, de jovens por estado (Figura 2).



**Figura 2:** Comparação da distribuição da amostra por região geográfica brasileira, por total de respostas e por total normalizado pelo número de estados da federação.

Na análise da Figura 2, percebemos, ainda, que a variação média de participantes por estado da federação, para as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-oeste, se encontra em um pequeno intervalo, 12,8 a 5,3, delongando em valor apenas para a região Norte, onde o número total de participantes na pesquisa foi menor. De todo modo, deve-se considerar as idiosincrasias físicas e socioeconômicas da região Norte, como a existência de grande porção regional dentro da floresta Amazônica, que refletem no resultado a dificuldade de muitos no acesso às tecnologias virtuais.

Por fim, o perfil dos participantes mostra uma distribuição quase equitativa em gênero, sendo 47,9% masculinos e 52,1% femininos. Além disto, há uma concentração maior de adolescentes na faixa etária de 16 a 17 anos, com percentual respectivamente de 22,6% e 26,8% sobre o total de participantes (Figura 3).

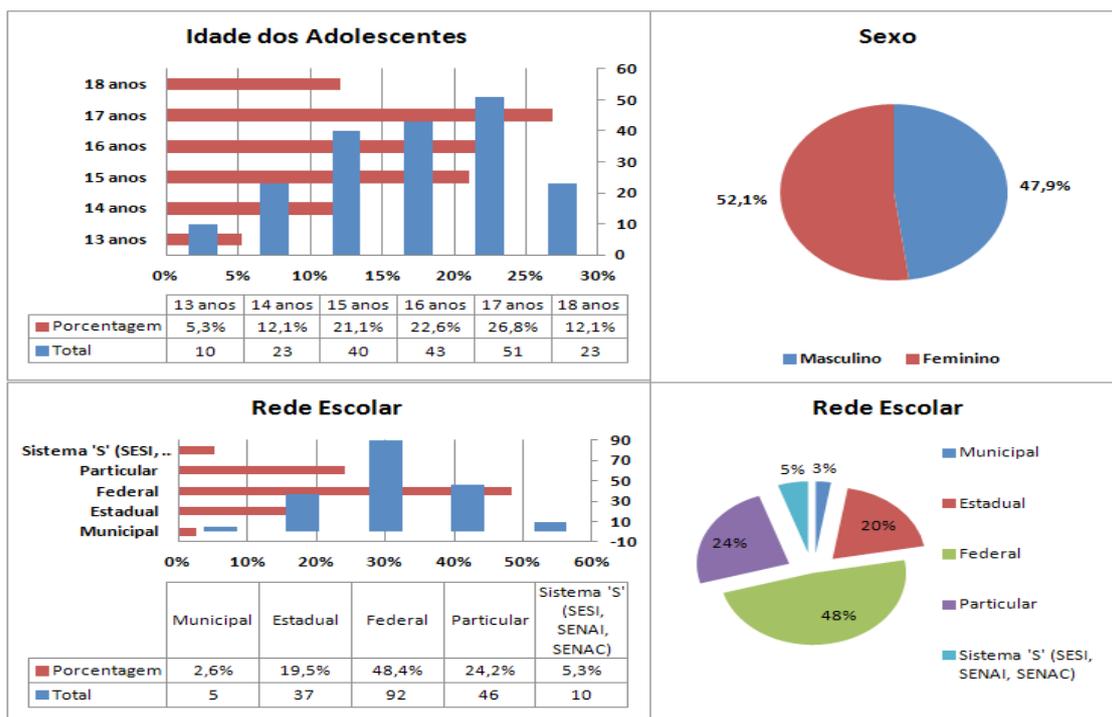


Figura 3: Perfil dos sujeitos participantes da pesquisa.

Adicionalmente, vemos na Figura 3 que a maioria dos participantes é da Rede Federal de Educação, perfazendo 48,4% do total, seguida da Rede Particular com 24,2%, da Estadual com 19,5%, do Sistema "S" (SESI, SENAI, SENAC) com 5,3% e da Rede Municipal com apenas 2,6% de representatividade.

Em relação ao uso do computador e internet, 182 jovens declararam que utilizam o computador em casa e 108 na escola, o que significa que 95,8% possuem o recurso e 56,8% estudam em escolas que oferecem essa infraestrutura. A frequência de acesso é de igual relevância, pois 94,7% deles acessam a internet diariamente (Figura 4).

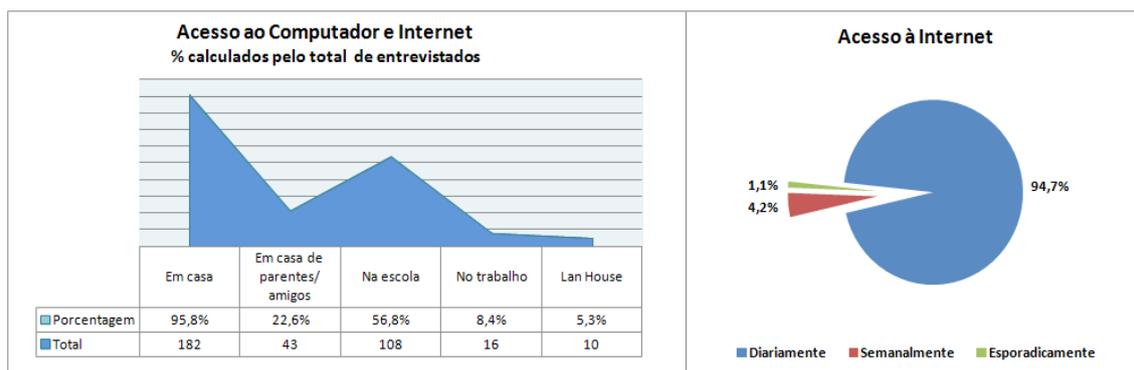
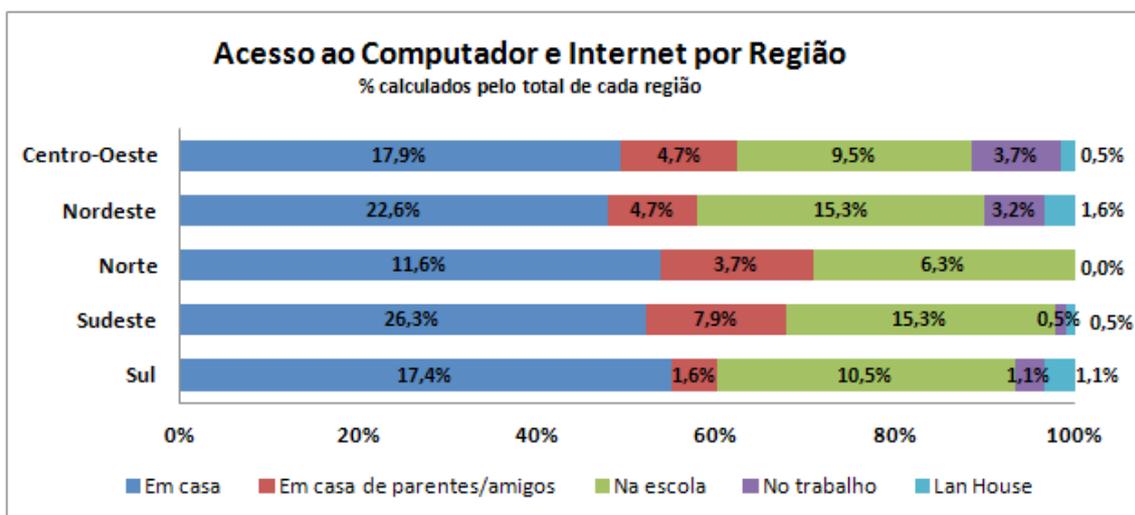


Figura 4: Uso do computador e acesso a internet.

Estes dados indicam que os participantes da entrevista demonstram domínio tanto na utilização do instrumento quanto nos recursos por ele oferecidos. Entretanto, não se pode afirmar que essa utilização seja de cunho formal, voltada para pesquisa ou para a OP, mas podemos razoavelmente supor que, as TIC sejam ferramentas de suporte para a educação e para a formação ao longo da vida, já que dão acesso a informações e oferecem possibilidades de soluções individuais dentro desta rede de conhecimentos.

Vimos, ainda, que apenas 1,1% dos jovens tem acesso esporádico à internet, o que confirma nossa hipótese de que a população, nessa faixa etária, busca conectar-se com o mundo virtual e toda a gama de informações disponíveis. Percebemos, também, que o acesso ao computador e à internet, quando observados por conglomerado regional, não apresenta grande variação e a maioria usa o computador primeiro em casa, seguido do uso na escola, na casa de parentes/ amigos, no trabalho e por último em lan houses (Figura 5).



**Figura 5:** Uso do computador e acesso a internet por região.

Estes resultados estão de acordo com resultados publicados em 2012 de extensa pesquisa do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, responsável pela coordenação e publicação de pesquisas sobre a disponibilidade e uso da Internet no Brasil, que revelam um expressivo aumento do uso do computador e Internet com crescente acesso à Internet em domicílios e decrescente em lan houses (Barbosa et al., 2012).

Outro aspecto abordado no questionário e que requer análise mais detalhada refere-se à influência da família na escolha profissional. Conforme as respostas obtidas, 86,8% dos jovens afirmaram que a família exerce influência na sua escolha profissional: 35,6% sugerem profissões, 24,7% dão exemplos de profissionais bem sucedidos e apenas 15,5% utilizam as TIC como fonte de informação (Figura 6).

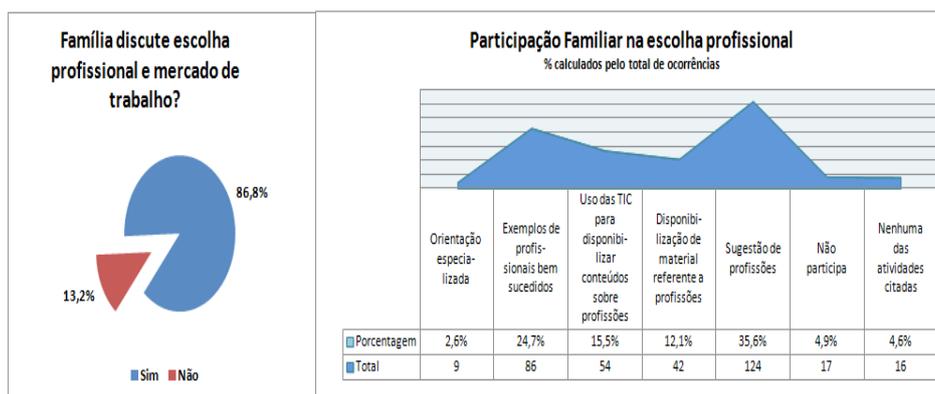


Figura 6: Influência da família

Estes dados refletem o fato de que os familiares podem ter certa limitação quanto ao uso das TIC para buscar informações sobre as profissões; já os jovens estabelecem uma relação mais estreita com as tecnologias em seu cotidiano facilitando suas atividades e escolhas profissionais.

Embora pais e filhos convivam no mesmo ambiente, têm visões diferenciadas com relação às tecnologias, o que corrobora as ideias de Esborgeo (2008, p.31) quando nos diz que “Com o advento das tecnologias de informação, internet, os vídeos, os CDs, DVDs e aparelhos celulares, tornam-se de uso maciço entre a maioria dos jovens que, de forma diferente dos seus pais, utilizam todos esses apetrechos com desenvoltura”.

A influência da escola nessa etapa da vida se faz necessária, porém, segundo as respostas obtidas, observamos que muito embora 54,2% dos jovens tenham sinalizado que em sua escola haja o serviço de OP, apenas 14,2% disseram que ele é obrigatório (Figura 7).

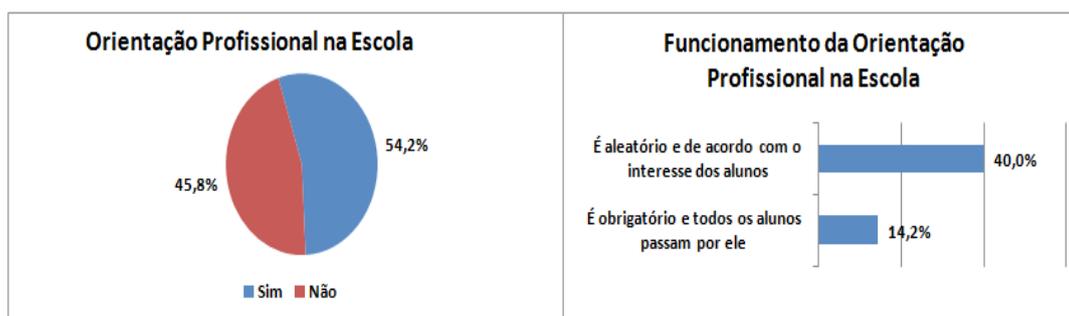


Figura 7: Influência da escola



Também ficou evidenciado nos resultados da pesquisa, que dos 54,2% que têm a OP na escola, 3,8% não sabem quais são os serviços que a OP da escola oferece e 31,0% não sabem quais são os recursos utilizados. Além disto, podemos observar que entre os possíveis serviços que a escola pode oferecer aos jovens, o aconselhamento de carreira e as dinâmicas e atividades em grupos com profissional de OP, tais com pedagogo, psicólogo e psicopedagogo, mostraram-se menos frequentes do que as visitas técnicas, entrevistas e palestras com profissionais da área de interesse, que obtiveram 56,5% das ocorrências das respostas dos adolescentes (Figura 8).

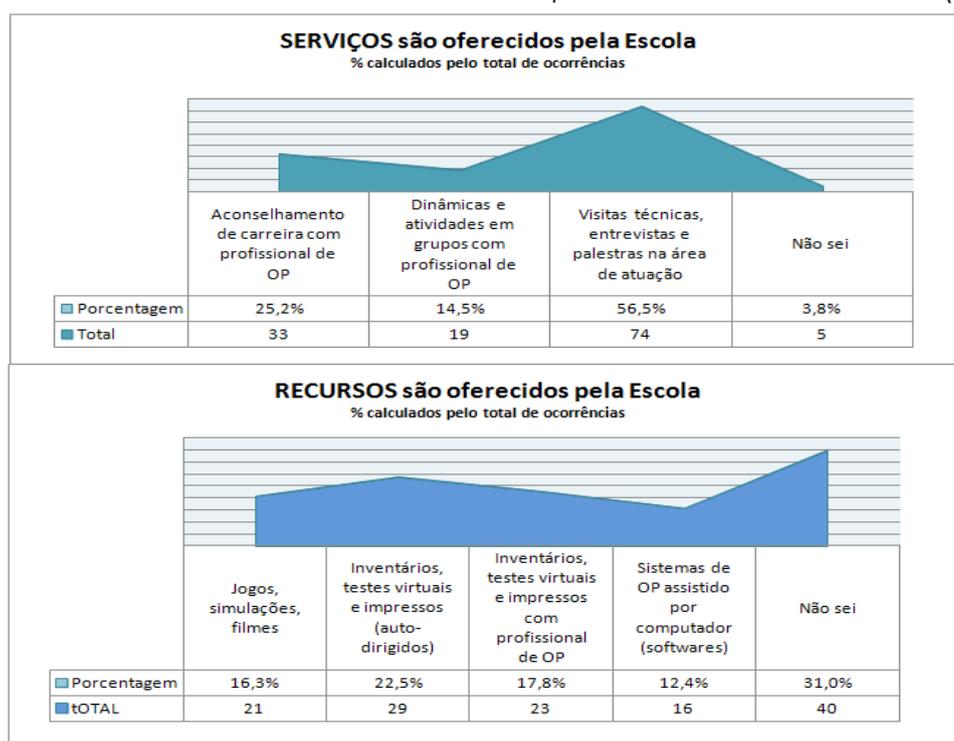


Figura 8: Influência da escola

De acordo com Bojuwoye & Mbanjwa (2006), Mouta & Nascimento (2008), Munhoz & Melo-Silva (2011), Pinto et al. (2003) citado por Carvalho e Taveira (2012), os profissionais da escola precisam estar conscientes de que:

[...] o papel dos professores na tomada de decisão decorre da sua influência direta nos alunos, nomeadamente através da relação que estabelecem com eles, e da sua influência indireta, mediada por outras variáveis tais como a realização académica e o currículo. Além disso, esta influência pode ser mais ou menos deliberada, dependendo da intencionalidade dos objetivos e práticas dos professores em termos de desenvolvimento vocacional (p. 31).



Justifica-se, assim, a importância da OP na escola uma vez que ela é o elo entre o jovem e o mercado de trabalho.

Sobre o impacto das TIC na escolha profissional, observou-se que mais de 90% dos jovens das cinco regiões brasileiras afirmaram que elas exercem influência nessa escolha (Figura 9).

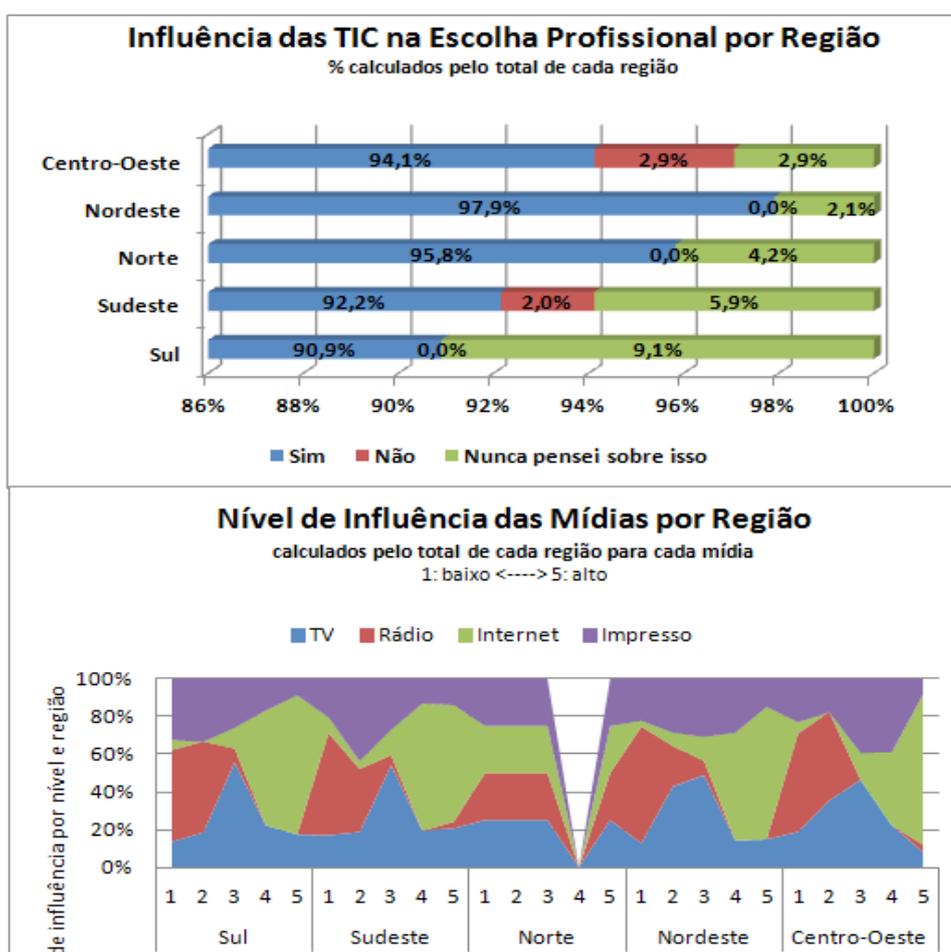


Figura 9: Influência das TIC

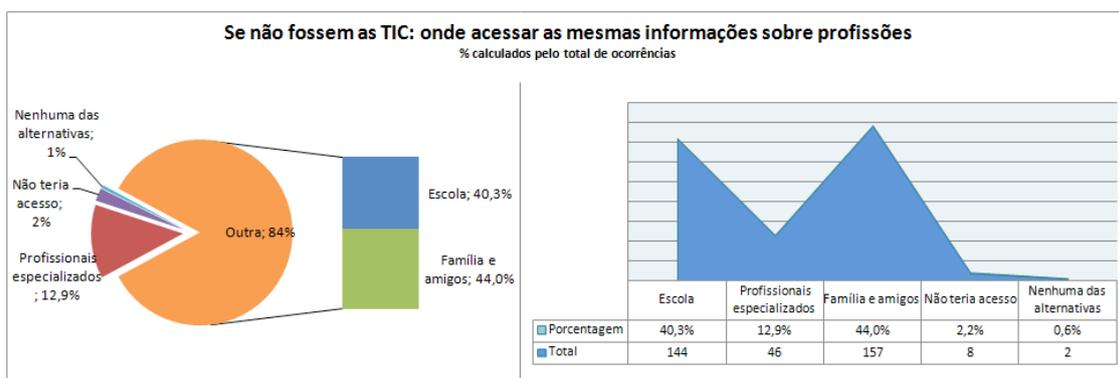
Percebemos, também, que na região norte a influência das mídias é mediana em todas as categorias apresentadas (rádio, TV, impresso e internet), já nas demais regiões a internet tem maior peso nesse processo. No entanto, não podemos deixar de registrar que todas as mídias foram citadas como instrumentos de pesquisa no



momento da escolha da carreira profissional que cada um busca seguir.

Segundo Taveira (2008, p. 89), podemos conceber os computadores atualmente como “[...] um meio de intervenção vocacional poderoso, permitindo um maior acesso aos serviços de orientação [...]”, contudo alerta que estes “[...] podem contribuir, também, para mecanizar a interação humana ou acentuar a desvalia dessa componente essencial da orientação”.

Na análise final do impacto das TIC, detectamos que na falta desta como fonte de informação para a escolha profissional, a família (44,0%) e a escola (40,3%), surgem como opções de consulta, reafirmando, assim, o importante papel destas instituições nesse momento conflitante de definição profissional pelo qual o jovem e o adolescente passam (Figura 10).



**Figura 10:** Busca de informações sobre as profissões

A figura 11 ilustra as mídias, recursos e serviços mais utilizados pelos jovens independentemente da escola, e, muitas vezes, igualmente independente da família; com autonomia própria. Relativamente aos instrumentos e dinâmicas de intervenção mais usadas, observamos que, em relação às mídias, 125 dos entrevistados usam de *sites* de Orientação Profissional na internet, 97 usam as redes sociais e 95 utilizam meios de comunicação de massa para obter informações sobre as áreas de interesse profissional. Nesse aspecto, o novo desafio da OP é adequar “aspectos do passado para desenvolver ideias da atualidade” (Karl, 1985, p. 35 citado por Esborgeo, 2008, p.164) e “aprender a utilizar essas tecnologias de modo adequado de forma a desenvolver o potencial humano e não a diminuí-lo” (Watts, 1996, p. 269 citado por Taveira, 2002, p. 89).

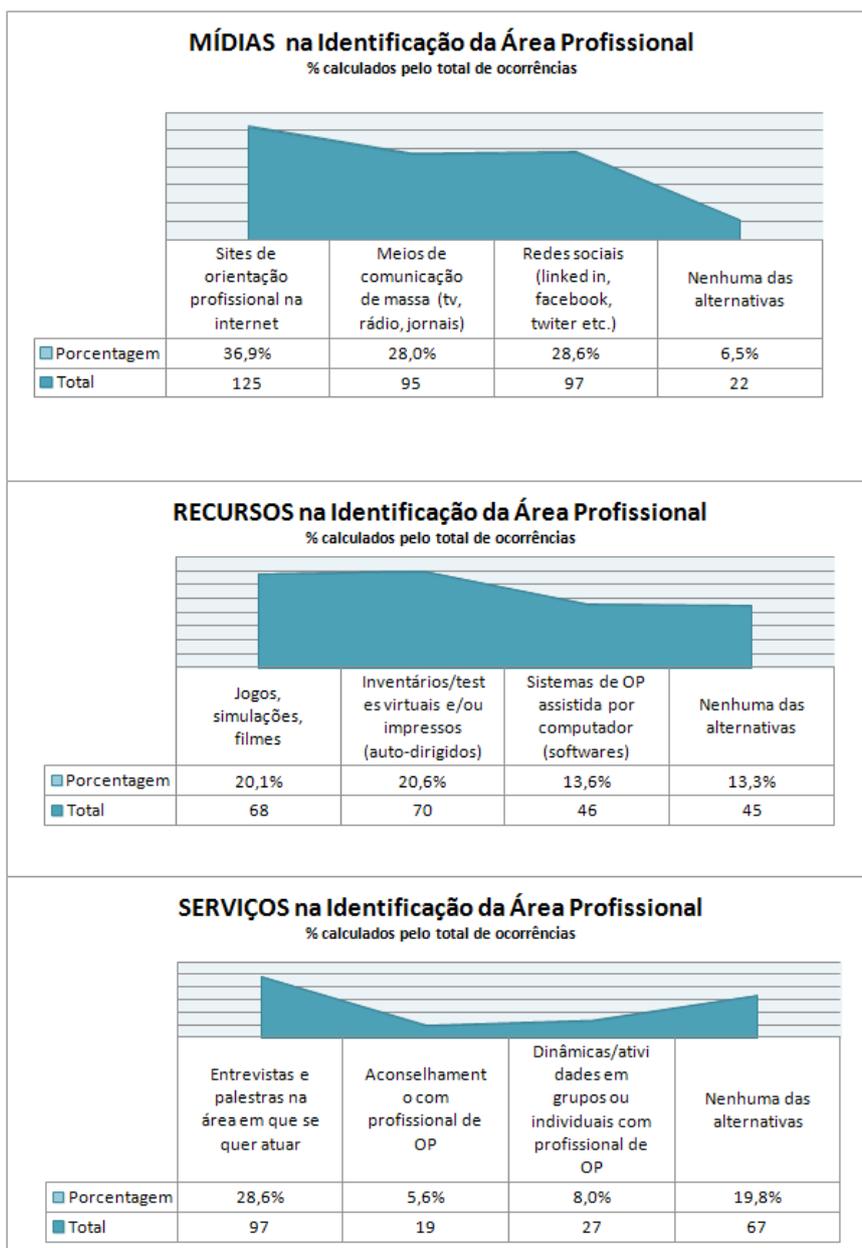


Figura 11: Serviços, mídias e recursos usados na intervenção profissional.



Isso confirma que o mundo muda, que o ser humano transforma-se e adapta-se a nova realidade apresentada, mostrando-se capaz de usar os recursos necessários para que sua escolha profissional seja acertada e traga resultados positivos para sua vida.

Dos recursos, 68 dos adolescentes já usaram jogos, simulações e filmes, 70 usaram testes vocacionais virtuais ou impressos e 46 informaram terem utilizado Sistemas de Orientação de Carreira Assistida por Computador. Neste último resultado, no entanto, acreditamos não saberem o que são sistemas de OP realmente, uma vez que no Brasil falta comercialização/desenvolvimento dos mesmos.

Já dos serviços, 97 buscaram entrevistar ou ouvir profissionais da área em que querem atuar, 27 realizaram dinâmicas e atividades em grupos e/ou individuais com orientação de um profissional especializado, e, somente 19 deles buscaram aconselhamento com profissional de orientação tais como psicólogos, pedagogos ou psicopedagogos.

De acordo com esses dados vemos que os jovens cada vez mais utilizam as TIC para estabelecer contato com as profissões existentes e optam pela carreira que mais lhes agradam.

Verdadeiramente, “as tecnologias da informação e comunicação representam uma nova oportunidade de crescimento e desenvolvimento para a Orientação Profissional, com desafios e limites a serem traçados em um campo que não para de evoluir” (Esbrogeio, 2008, p. 61).

## **7. Considerações finais: direções possíveis e desafios necessários**

Baseado nos resultados dessa pesquisa e considerando o cenário contemporâneo, algumas considerações podem ser traçadas com relação às contribuições e impacto social das tecnologias da informação e comunicação na escolha profissional de adolescentes no Brasil.

Primeiramente, as TIC estão presentes no cotidiano dos adolescentes e dos jovens, como ferramentas de estudos, pesquisa e como meio de comunicação nas redes sociais, trazendo, entre outros assuntos, informações e discussões sobre profissões e mercado de trabalho. Mais que isto, os jovens brasileiros entendem as TIC como espaços para conhecer as profissões, o mercado de trabalho, as possibilidades de formação, o contato com outros indivíduos, e, demonstram, também, serem



influenciados pelo mundo virtual. No entanto, percebe-se que este está cheio de alternativas e os adolescentes nem sempre são orientados para escolhas que inteirem suas perspectivas.

Nessa etapa de escolha profissional os jovens são “bombardeados” com todo tipo de informações, sobremaneira nas redes virtuais de informação, onde (1) modismos e generalizações nas profissões podem fomentar resultados inautênticos; (2) modelos idealizados pela família podem inibir seus próprios sonhos, (3) ditames da sociedade que diz o que espera que eles façam e sejam, podem ocultar os verdadeiros talentos individuais; enfim, elementos que deveriam ajuda-los nesse momento de decisão sobre quais valores e arquétipos eles aspiram atrelar a sua conduta pessoal e profissional e como diferenciar-se dos demais, muitas vezes os confundem.

O fato é que somente com a compreensão destas influências possibilita-se ao jovem realizar uma escolha profissional consciente e singular, diferenciando-se das expectativas parentais, sem, contudo negar ou alienar-se dos determinantes familiares, sociais e culturais no qual ele encontra-se inserido. E isto, indubitavelmente, deve ser afiançado pela legislação federal com garantias de discussões nos espaços escolares com acompanhamento profissional para uma avaliação adequada.

Entendemos que o impacto social, nesse cenário, diz respeito à influência das informações disponíveis ao público jovem e adolescente, seja de forma contextualizada regionalmente em conglomerados físicos (sua cidade, bairro, rua), na família e nas escolas, seja de forma globalizada nas redes de comunicação em conglomerados virtuais (sua rede social, grupo, curso).

Confirmamos, portanto, nossa hipótese de que as TIC funcionam como ferramenta de conexão no mundo globalizado que perpassa pelos indivíduos e suas relações, demandas, ideologias e educação, amparando a relação homem-trabalho; igualmente, instrumentos de Orientação Profissional nas escolas e nas redes virtuais, autodirigidos ou com acompanhamento especializado, auxiliam o jovem no processo de escolha da sua profissão.

Por fim, entendemos que a Orientação Profissional precisa ser repensada e valorizada; investigações são necessárias sobre a oferta de Serviços de Orientação de Carreira Profissional, sobre a qualificação e as competências dos profissionais envolvidos, sobre o desenvolvimento de Sistemas de Orientação de Carreira Assistida por Computador para a realidade nacional e, intensamente, sobre as políticas públicas de acesso à informação e Orientação Profissional.



É imprescindível consolidar legalmente as políticas que garantam acessibilidade tecnológica e serviços de Orientação Profissional nas escolas em todo território nacional, como fontes de acesso ao conhecimento para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício pleno da cidadania, sobretudo nas escolas públicas onde a maioria dos jovens é marcada socialmente pelas diferenças de oportunidades e pela exclusão.

## Referências

- Barbosa, A., Santos, E., Cappi, J., Alves, S. J., Jereissati, T. (2012); CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil); NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR); CETIC.br (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação). TIC KIDS ONLINE BRASIL 2012 - Coletiva de Imprensa - Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil. 43 slides. Apresentação em Power Point. Retirado de <http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/2012/apresentacao-tic-kids-2012.pdf>.
- Barros, A. F. (2010). Desafios da psicologia vocacional: Modelos e intervenções na era da incerteza. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo*. 11 (2), 165- 175.
- Canedo, I. R. (2012). A influência da família na escolha profissional do adolescente. *Carreira*. Retirado de <http://www.algosobre.com.br/carreira/a-influencia-da-familia-na-escolha-profissional-do-adolescente.html>.
- Carvalho, M. e Taveira, M. C. (2012). A implementação de decisões vocacionais: Revisão da literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, Vetor Editora*, 13 (1), 27-35
- Coltro, A. (2000). A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. *Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo*. 1 (11), 37-45.
- Esbrogeo, M. C. (2008). *Avaliação da Orientação Profissional em grupo: o papel da informação no desenvolvimento da maturidade para a escolha da carreira*. Tese de Mestrado em Psicologia. Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 185pp.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. (1ª Edição), Editora UNESP. São Paulo.
- Herr, E. (2008). Abordagens às intervenções de carreira: Perspectiva Histórica. In M. C. Taveira e J. T. Silva (Eds.), *Psicologia Vocacional: Perspectivas para a intervenção* (pp. 9-22). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Lehman, Y. P. (2002). Orientação Profissional na pós-modernidade. In R. S. Levenfus



- e D. H. P. Soares (Eds.), *Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. (2ª Edição). (pp. 19-30). Porto Alegre: Artmed.
- Lima, M. R. (2001-2002). A intervenção psicológica em orientação da carreira como medida preventiva de comportamentos adaptativos: dados de um estudo com estudantes universitários. *Orientacion y sociedade*, Lisboa, 3, 1-9. Retirado de <http://www.scielo.org.ar/pdf/orisoc/v3/v3a08.pdf>.
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants, Part I. *On the Horizon*, MCB University Press, Bradford West Yorkshire, 9 (5), 1-6. Retirado de <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>.
- Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants: Do they really think differently? Part II. *On the Horizon*, MCB University Press, Bradford West Yorkshire, 9 (6), 1-6. Retirado de <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part2.pdf>.
- Santos, T. S. (2009). Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. *Sociologias*, Porto Alegre, 11 (21), 120-156. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/soc/n22/n22a07.pdf>.
- Saviani, D. (2008). O legado educacional do regime militar. *Cad. Cedes*, Campinas, 28 (76), 291-312.
- Silva, L. L. M. Lassance, M. C. P. e Soares, D. H. P. (2004). A Orientação Profissional no contexto da educação e trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, 5 (2), 31-52.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. São Paulo, 4 (1-2), 1-11
- Taveira, M. C. e Campos, B. P. (1989). Novas tecnologias de informação na Orientação Profissional. *Cadernos de consulta psicológica*. (Vol. 5, pp. 81-94). Porto, 5, 81-94. Retirado de <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/6678/2/23125.pdf>.
- Taveira, M. C. (2008). O uso de tecnologia na intervenção vocacional: implicações para a teoria e prática. . In M. C. Taveira e J. T. Silva (Eds.), *Psicologia Vocacional: Perspectivas para a intervenção* (pp. 89-122). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.